

Um evento para
Garantia dos direitos de posse de terra dos Povos Afrodescendentes na América Latina e no Caribe

um caminho eficaz para a conservação e a ação contra as mudanças climáticas

11 a 14 de junho de 2024 | Bogotá, Colômbia



Crédito: Rafael Martins para RRI.

Contexto

Na América Latina e no Caribe, os Povos Afrodescendentes representam 21% da população da região. Ao longo dos séculos, eles criaram caminhos e desenvolveram práticas baseadas em **conhecimentos ancestrais**. Seus territórios consuetudinários incluem florestas tropicais, zonas úmidas, matagais e ecossistemas marinhos, que agora são reconhecidos como **'hotspots' globais de biodiversidade** cruciais para a realização da Agenda 2030 e dos ODSs. No entanto, apesar de cobrir uma área a 178.6 milhões de hectares, maior do que o tamanho do Peru, apenas **4,5% foram** oficialmente reconhecidos como propriedade dessas comunidades.

Convocado pela Rights and Resources Initiative (RRI), pelo Proceso de Comunidades Negras (PCN), pela Coordenação Nacional de Articulação de Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) e pela Vice-Presidência da Colômbia, o evento reunirá líderes Afrodescendentes, organizações da sociedade civil, ONGs e representantes do governo para formular recomendações viável com o objetivo de reduzir a lacuna de desigualdade interseccional que os Povos Afrodescendentes enfrentam e proteger seus direitos territoriais.

Objetivos

✓ Obter reconhecimento

Obter o reconhecimento dos Povos Afrodescendentes na América Latina e no Caribe como detentores de direitos com suas próprias agendas baseadas em direitos e obter direitos de representação (voz e voto) na CBD e na UNFCCC.

✓ Tomar medidas

Obter compromissos de doadores, governos e agências internacionais para ações concretas e maior financiamento para fechar a lacuna no reconhecimento e na proteção dos direitos territoriais dos Povos Afrodescendentes.

✓ Compartilhar

Tornar visível, por meio de dados e narrativas, a territorialidade dos Povos Afrodescendentes e o papel que eles desempenham na mitigação e adaptação às mudanças climáticas e na proteção da biodiversidade em ecossistemas estratégicos.

Convocada por



Com o apoio de



Oportunidades, público-alvo e temas

Em outubro de 2024, o governo da Colômbia sediará a Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (CBD CoP16). Essa é uma oportunidade estratégica para posicionar os papéis e as contribuições dos Povos Afrodescendentes na conservação e no gerenciamento de 'hotspots' cruciais de biodiversidade e seu potencial para ajudar a atingir as metas da Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montréal.

Diante desse contexto, o evento com duração de quatro dias em Bogotá será uma oportunidade fundamental para influenciar: governos em nível nacional na América Latina e no Caribe; ministérios e formuladores de políticas de meio ambiente, florestas e gênero; agências fundiárias; várias agências e tomadores de decisão da ONU, incluindo os coordenadores da CoP16 da CBD da ONU, processos da UNFCCC, ONU Mulheres e o Fórum Permanente de Pessoas Afrodescendentes; doadores regionais e internacionais; acadêmicos e pesquisadores que trabalham na academia; ONGs internacionais; a União Africana; o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O tema central do evento é: Direitos territoriais dos Povos Afrodescendentes, que é dividido em seis subtemas, todos relacionados à garantia dos direitos de posse da terra dos Povos Afrodescendentes como um caminho eficaz para a conservação e a ação contra as mudanças climáticas.



Participantes

- » Representantes de mais de 25 organizações, associações e grupos Afrodescendentes de 13 países da América Latina e do Caribe, incluindo mulheres e jovens
- » Representantes governamentais da Colômbia, do Brasil e de outros países da região
- » Aliados estratégicos e membros da coalizão global do RRI e outras ONGs
- » Representantes de doadores de fundações, filantropos, etc.



Foto tirada durante a celebração religiosa em homenagem a "Yemanjá" - rainha das águas - uma entidade venerada pelas religiões de matriz africana. Salvador, Brasil. Crédito: Rafael Martins para RRI.